



Evento: XXII Jornada de Extensão

PROJETO TRAÇAS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

DIGITAL MOTHS PROJECT: AN EDUCOMMUNICATIVE EXPERIENCE IN NORTHWEST OF RIO GRANDE DO SUL

Daiana Dal Ros², Anderson Amaral de Oliveira³

¹ Projeto Traças Digitais: audiolivros para formação de leitores, professores e comunidade, alocado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unijui.

² Aluna do curso de Letras – Português/UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, daiana.ros@sou.unijui.edu.br.

³ Professor Doutor dos cursos de Letras da UNIJUI, orientador deste trabalho, anderson.amaral@unijui.edu.br.

RESUMO

Este resumo expandido traz um breve relato de experiência acerca da participação como bolsista no projeto de extensão Traças Digitais: audiolivros para a formação de leitores, professores e comunidade, bem como reflexões sobre a utilização de práticas educacionais como suporte ao processo de letramento de estudantes universitários e de escolas públicas e privadas de Ijuí e região.

Palavras-chave: literatura. audiolivros. extensão. educação. educação.

INTRODUÇÃO

O projeto Traças Digitais: audiolivros para a formação de leitores, professores e comunidade, iniciativa que engloba os cursos de Letras – Português e Inglês, História e Psicologia da Unijui, justifica-se pela necessidade de construir práticas inovadoras para o desenvolvimento de habilidades de leitura. Sendo assim, o projeto amplia as possibilidades de letramento de estudantes vinculados a instituições de ensino públicas e privadas de Ijuí e região, por meio da produção de audiocontos, audiopoemas, histórias infantis, dicionários de conceitos históricos e podcasts.

Em 2019, ano em que a ideia passou a ser posta em prática, estas interações se sucederam a partir de eventos organizados de forma presencial. A pandemia da Covid-19 instaurou, no entanto, uma nova realidade. Mesmo para um projeto que já trabalhava com narrativas transversais entre as mais diversas tecnologias, os impactos foram significativos.



Desde o início de 2020, o projeto Traças Digitais vem passando por um processo de adaptação. Há mais de um ano, nossos trabalhos internos e externos vêm sendo executados somente em formato virtual, exigindo, da equipe extensionista e do público-alvo, o aprimoramento de diversas competências no que se refere à área da Comunicação Social, discussão esta que trago ao presente resumo expandido.

METODOLOGIA

Enquanto bolsista de extensão, ingressei no Traças Digitais no início de 2021. Na condição de acadêmica de Letras – Português e jornalista graduada pela Unijuí (2019), trago, no presente resumo, um relato das vivências tidas como integrante do projeto até o momento, abrangendo os meses entre abril e julho deste ano. Destaco, também, as percepções advindas destes aprendizados, especialmente no que tange à aplicação dos princípios da Educomunicação nas atividades do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Citelli (2015), a educação atual é marcada pela influência da mídia e de suas mediações. Assim, as mensagens por ela emanadas chegam às salas de aula direta ou indiretamente, como consequência da presença dos meios de comunicação tradicionais e digitais no cotidiano dos alunos e professores e/ou nas salas de aula. “Posto em outros termos: o processo de midiatização circula por sujeitos, grupos, instituições, ajudando a compor modos de vida, manifestações afetivas, formas de cultura, expectativas sociais, etc.” (CITELLI, 2015, p. 3).

A Educomunicação surge, neste contexto, para guiar educandos e educadores pelo caminho do discernimento entre a verdade e o irreal, entre o saber e o supérfluo. O projeto Traças Digitais, imbuído destas metas, vem desenvolvendo junto a turmas dos ensinos Fundamental, Médio e Superior, desde 2019, atividades que buscam a garantia do uso consciente dos diferentes dispositivos tecnológicos que permeiam suas relações com o mundo.

Em seu primeiro ano de execução, o Traças Digitais participou de eventos presenciais e promoveu diversas intervenções em escolas públicas e privadas do município de Ijuí, cujos



resultados práticos foram publicados através do canal do projeto no YouTube. A partir do segundo ano, porém, a equipe passou a realizar este trabalho de forma *online*, ampliando o uso de plataformas digitais colaborativas.

Em uma análise dos perfis do projeto na internet (YouTube, Facebook e Instagram), notamos que, em 2020, os integrantes realizaram a veiculação de materiais em áudio que já estavam prontos. Houve, ainda, a continuidade da elaboração de *podcasts* por parte da integrantes da comunidade acadêmica e de escolas que já tinham aberto suas portas para a iniciativa. Além disso, porém, os bolsistas e orientadores intensificaram suas produções próprias, em especial, postagens nas redes sociais, audiolivros e *podcasts* informativos, articulando os discursos histórico, literário e transmídia.

Quando passei a fazer parte do Traças Digitais, em abril de 2021, fui orientada a seguir nesta mesma linha, endossando a postagem de conteúdos educativos. Recebi, então, a responsabilidade de alimentar as redes sociais do projeto. Desde então, produzo *cards* de divulgação das *playlists* postadas no nosso canal no YouTube, e realizo publicações acerca dos eventos que contam com a promoção ou o apoio do Traças.

Para levar as atividades do projeto ao conhecimento da comunidade, escrevo matérias jornalísticas, que são publicadas na seção Comunica, junto ao portal de notícias da Unijuí. Ao longo destes dois meses, também tive a experiência de construir dois *podcasts* sobre temáticas relevantes do ponto de vista social. As produções, que tem duração de 15 minutos cada, foram intituladas “A resistência indígena no Rio Grande do Sul” e “Liberdade de imprensa e redemocratização da comunicação no Brasil”.

Neste período, meus colegas bolsistas continuaram postando materiais produzidos pelas escolas e por acadêmicos da Unijuí e gravando audiolivros. Fizemos ainda duas produções coletivas: contamos a história “Ali Babá e os Quarenta Ladrões”, a partir do texto de Suely Brazão, e elaboramos uma *playlist* de vídeos sobre a gravação de *podcasts*. Em breve, os trabalhos serão veiculados no YouTube.

Participamos, também, dos ciclos de formação da universidade como ouvintes, e, em duas oportunidades, como painelistas. Em 16 de abril do corrente ano, promovemos o *workshop* “Como gravar podcasts”, tendo como público-alvo professores e bolsistas da Unijuí. Já no dia 07 de julho, participamos do evento “Ciência para Todos”, com a oficina “Literatura, jogos digitais e quadrinhos: narrativas transmídia”, direcionada a estudantes do



ensino básico de Ijuí e região. Ambas as formações, que aconteceram por meio do Google Meet, estão disponíveis no canal do projeto Traças Digitais no Youtube.

Entre os meses de maio e junho, prestei auxílio na produção da *playlist* “Tire o racismo do seu vocabulário”, resultado final do Projeto Integrador – Humanidade e Cultura, disciplina cursada por acadêmicos das áreas de Linguagens e Ciências Humanas da Unijuí. Junto a alguns colegas do Traças, repassei dicas sobre a produção de *podcasts*. Em momento posterior, ajudei estudantes de Letras – Português e Inglês da Unijuí na elaboração dos seus roteiros, escrevi e gravei a vinheta de abertura e acompanhei a gravação dos conteúdos, que estão disponíveis no canal do Traças Digitais e em veiculação na rádio Unijuí FM.

Para o segundo semestre de 2021, o plano é retornar às atividades nas escolas, com todos os cuidados necessários para que se evite a propagação da Covid-19. Com a volta às aulas no campus da universidade, há também a possibilidade de realização presencial das reuniões do projeto, que vêm acontecendo via Google Meet, nas quartas-feiras à tarde.

Já fui bolsista em outras oportunidades, trabalhando, inclusive, com a Educomunicação. Nunca havia executado este trabalho, no entanto, de modo totalmente digital – e fazê-lo tem sido de grande importância para a minha trajetória acadêmica e pessoal. Comunidades escolar e acadêmica, bolsistas e professores: estamos aprendendo todos juntos com estes desafios. E, enquanto projeto de extensão, buscamos constantemente novas ferramentas digitais, sempre estudando a melhor forma de aplicá-las didaticamente em nossos trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos tempos em que somos diariamente bombardeados por informações; em que diversos meios nos conduzem às mesmas mensagens, estabelecendo o que Henry Jenkins define por “cultura da convergência”. O educar impõe mais e mais desafios àqueles que se propõem à tarefa. Não nos basta deter conhecimentos; é preciso ter o domínio dos novos canais pelos quais ele é transmitido. Em suma, para falar a linguagem da geração atual, devemos incluir as telas no ato do ensino – não proibi-las.

Neste contexto, o projeto Traças Digitais vem concretizando, com louvor, o objetivo de prestar serviços à educação para a pós-modernidade. Por meio da gravação e



disponibilização de conteúdos, oportuniza aos educandos e acadêmicos momentos para compartilhar o que aprenderam em sala de aula e nas suas pesquisas, acrescentando a estas produções suas experiências e visões de mundo particulares. Dar voz é empoderar; é educar para o mundo, preparando cidadãos qualificados para fazerem a diferença em suas comunidades.

O sucesso do projeto mesmo em meio a uma pandemia mundial se deve à obstinação dos professores e bolsistas, que, em prol de uma missão coletiva, quebraram resistências em relação à tecnologia. Uma vez descobertas, as ferramentas que agora conhecemos bem certamente permanecerão em uso, firmando um formato híbrido de trabalho. Desta forma, o Traças Digitais segue executando suas ações, tendo parte essencial no compromisso da Unijuí enquanto universidade comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, Adilson. **Tecnocultura e educomunicação**. Rizoma, v.3, n.2. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/6665/4649>. Acesso em: 18 jul. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013. Disponível em: https://www.nucleodepesquisadosex-votos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/cultura_da_convergencia_-_henry_jenkins.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, Thiago Nasi da; ZIMMERMANN, Gabriela de Oliveira; OLIVEIRA, Anderson Amaral de; PEREIRA, Josei Fernandes; LIBERATO JUNIOR, Pedro; SANTOS, Rosita da Silva. **Projeto Traças Digitais: um relato de experiência e perspectivas para a formação docente na área das linguagens**. In: SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUI 2020, Ijuí. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/17844>. Acesso em: 18 jul. 2021.